



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carolina Almeida Ribeiro Elizabeth França de Freitas Emilly Melo Amoras Elisângela da Silva Ferreira Márcia Simão Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.4851923091	
CAPÍTULO 2	7
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO	
Werbeth Madeira Serejo Eline Coelho Mendes Andrio Corrêa Barros Brenda Santos Veras Thainara Costa Miguins Keymison Ferreira Dutra Lucimara Silva Pires Lidiane de Sousa Belga Tayssa Railanny Guimarães Pereira Manuel de Jesus Castro Santos Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana Hedriele Oliveira Gonçalves Mackson Ítalo Moreira Soares Ivanilson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4851923092	
CAPÍTULO 3	17
PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Layane Souza Mota Suzane Fortunato da Silva Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira Sinara Gomes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.4851923093	
CAPÍTULO 4	28
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Artemizia Oliveira Reis Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira	

Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923094

CAPÍTULO 5 41

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

DOI 10.22533/at.ed.4851923095

CAPÍTULO 6 58

SENTIDOS ATRIBUIDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

DOI 10.22533/at.ed.4851923096

CAPÍTULO 7 69

USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

DOI 10.22533/at.ed.4851923097

CAPÍTULO 8 77

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

DOI 10.22533/at.ed.4851923098

CAPÍTULO 9 90

AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

DOI 10.22533/at.ed.4851923099

CAPÍTULO 10 102

CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Valdeni Anderson Rodrigues
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Saraí de Brito Cardoso
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras
Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Magda Rogéria Pereira Viana
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.48519230910

CAPÍTULO 11 109

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Furtado Monteiro
Larissa Leite Pelaes
Nádia Cecília Barros Tostes
Débora Prestes da Silva Melo
Vanessa da Silva Oliveira
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.48519230911

CAPÍTULO 12 117

GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Josi Barreto Nunes
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.48519230912

CAPÍTULO 13 122

O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Clícia Valim Côrtes Gradim
Edilaine Assunção Caetano Loyola
Denise Hollanda Iunes
Ana Paula Alonso Reis Mairink
Jhenika Ferreira Dias

DOI 10.22533/at.ed.48519230913

CAPÍTULO 14 130

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski
Josi Barreto Nunes

DOI 10.22533/at.ed.48519230914

CAPÍTULO 15 137

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes
Edilaine Ferreira Santos
Éryca Resende Pires
Ingrid Gomes Vicente
Jocicléria do Nascimento Reis
Luciano Antonio Rodrigues
Roberta Vago Gonzales

DOI 10.22533/at.ed.48519230915

CAPÍTULO 16 147

GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabelle Martins Marrocos
Isadora Araujo Rodrigues
Sabrina Cruz da Silva
Yonnaha Nobre Alves Silva
Aline de Souza Pereira
Ana Zaira da Silva
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Priscila França de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48519230916

CAPÍTULO 17 155

LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Wesley Brandão Dias
Chrisla Brena Malheiro Lima
Filipe Rabelo Rodrigues
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso
Jéssica Maria Lins da Silva
Lorrane Teixeira Araújo
Emily Mairla Rodrigues Bastos
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Eliana Soares Coutinho
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Elizabeth Ferreira de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.48519230917

CAPÍTULO 18 164

ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila França de Araújo
Thiago Cesar Silva de Sousa
Helayne Karen Moura Araújo
Diane Sousa Sales
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
DOI 10.22533/at.ed.48519230918

CAPÍTULO 19 173

LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luana Jandira Weber Silva
Adrielly Lima de Sousa
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.48519230919

CAPÍTULO 20 184

LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro
Alexsandra dos Santos Ferreira
Sarah Sandres de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230920

CAPÍTULO 21 191

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA

Elainy Martins da Silva Gonçalves
Eliana do Sacramento de Almeida
Aline Cecília Lima Oliveira
Manuela Bastos Alves

DOI 10.22533/at.ed.48519230921

CAPÍTULO 22 204

NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Rafaela Sousa de Almeida
Wytória Régia Neves da Conceição Duarte
Maria Luiza de Oliveira Braga
Maria Iza Demes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.48519230922

CAPÍTULO 23 209

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Werbeth Madeira Serejo
Wemerson Campos Furtado
Jaciera dos Santos Brito
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Bárbara Silva de Jesus
Eline Coelho Mendes
Ricardo Veloso Trancoso
Nívea Solange Cunha Ramos
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Marina Apolônio de Barros Costa
Renato Douglas e Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.48519230923

CAPÍTULO 24 219

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Marly Marques Rêgo Neta
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno
Cristina Maria De Sousa Miranda
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Thalita Monteiro da Silva
Valdeni Anderson Rodrigues
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti
Raianny Katiucia da Silva
Antônia Roseanne Gomes Soares
Ruhan Ribeiro Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230924

CAPÍTULO 25 229

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves
Glenda Keyla China Quemel
Izabela Moreira Pinto
João Pedro Martins da Cunha
Maíra Freire Martins
Márcia Geovanna Araújo Paz
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Sidney Leal Santos
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.48519230925

SOBRE A ORGANIZADORA..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila França de Araújo

Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS.
Fortaleza- Ceará

Thiago Cesar Silva de Sousa

Acadêmico de Enfermagem do Centro
Universitário Christus- UNICHRISTUS. Fortaleza-
Ceará

Helayne Karen Moura Araújo

Acadêmica de Enfermagem do Centro
Universitário Christus- UNICHRISTUS. Fortaleza-
Ceará

Diane Sousa Sales

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará –
FAECE. Fortaleza- Ceará

Isadora Marques Barbosa

Universidade Estadual do Ceará- UECE.
Fortaleza- Ceará.

Aline de Souza Pereira

Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS.
Fortaleza- Ceará

Lucélia Fernandes de Almeida Lima

Servidora Pública do Instituto Federal do Ceará.
Maracanaú-Ceará.

RESUMO: **Introdução:** A Arterite de Takayasu (AT) é uma vasculite crônica de origem desconhecida que se caracteriza por hipertensão arterial, sopro vascular, redução de pulsos periféricos, além de manifestações no sistema nervoso central, como cefaleia, tontura, convulsão e acidente vascular encefálico.

Objetivo: Analisar as publicações científicas em bases de dados online sobre a arterite de Takayasu em crianças. **Metodologia:** Revisão integrativa, cujo interesse surgiu durante a realização de um estágio em um hospital pediátrico de nível terciário, no mês de Novembro de 2018, onde um dos pacientes encontrava-se com o presente diagnóstico. Pesquisou-se artigos na base de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, COCHRANE, LILACS, PubMed, utilizando os descritores: arterite de Takayasu e pediatria. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados nos últimos 10 anos. Emergiram 193 artigos e após seleção, analisou-se oito. **Resultados:** Os fatores predisponentes da arterite de Takayasu ainda necessitam ser claramente elucidados, mas sabe-se que a doença afeta predominantemente mulheres nos países asiáticos. A hipertensão arterial é o principal achado clínico em crianças. As manifestações clínicas são inespecíficas, o que contribui para a dificuldade do diagnóstico. **Conclusão:** A arterite de Takayasu é uma patologia rara, particularmente em crianças, de difícil diagnóstico e os dados da literatura ainda são escassos, sendo necessárias maiores pesquisas sobre o tema. Pode provocar sequelas vasculares com lesões graves. Portanto, um diagnóstico precoce é de extrema importância para a elaboração de medidas

terapêuticas adequadas para o controle do processo inflamatório.

PALAVRAS-CHAVE: Arterite de Takayasu, hipertensão, crianças.

ABSTRACT: Introduction: Takayasu's arteritis is a chronic vasculitis of unknown origin characterized by arterial hypertension, vascular murmur, reduction of peripheral pulses, and manifestations of the central nervous system, such as headache, dizziness, seizure and stroke. **Objective:** To analyze the scientific publications in online databases on Takayasu's arteritis in children. **Methodology:** Integrative review, whose interest arose during an internship at a tertiary-level pediatric hospital in November 2018, where one of the patients was diagnosed. It was searched in the SciELO database, Virtual Health Library, COCHRANE, LILACS, PubMed, using the descriptors: Takayasu's arteritis and pediatrics. The inclusion criteria were: articles in Portuguese, available in full, free, published in the last 10 years. 193 articles emerged and after selection, eight were analyzed. **Results:** The predisposing factors of Takayasu's arteritis still need to be clearly elucidated, but it is known that the disease predominantly affects women in Asian countries. Hypertension is the main clinical finding in children. The clinical manifestations are unspecific, which contributes to the difficulty of the diagnosis. **Conclusion:** Takayasu's arteritis is a rare condition, particularly in children, difficult to diagnose, and literature data are still scarce, requiring further research on the subject. It can cause vascular sequels with severe lesions, therefore, an early diagnosis is of extreme important for the elaboration of suitable therapeutic measures for the control of the inflammatory process.

KEYWORDS: Takayasu's arteritis, hypertension, children.

1 | INTRODUÇÃO

A arterite de Takayasu (AT) é uma vasculite crônica que, frequentemente, é diagnosticada tardiamente, pois durante o início dos sintomas há pouca especificidade para o acometimento vascular, contribuindo para lesões em grandes artérias, como a aorta e seus principais ramos, como as artérias pulmonares, renais, carótidas e coronárias (BRAGA *et al.*, 2018).

A origem da palavra Takayasu foi devido ao Dr Mikito Takayasu, no qual relatou a doença pela primeira vez durante um Congresso da Sociedade de Oftalmologia no Japão, no ano de 1908. Porém foi Yamamoto quem a mencionou pela primeira vez em seu livro Kitsuo-Idan, em 1830, onde descrevia uma paciente que apresentava o quadro clínico sugestivo dessa patologia (ARANDA-PANIORA; MONTOYA E VILCA, 2016).

É considerada uma patologia rara na infância, pois estudos mostram uma prevalência de apenas 20% dos casos. Há inespecificidade sintomatológica em crianças, porém, observa-se semelhança aos sintomas apresentados por adultos, como: febre, mialgia, artralgia, hipertensão arterial, crises convulsivas, redução de

pulsos periféricos e sopros vasculares (CLEMENTE *et al.*, 2016; LOPES *et al.*, 2016).

A inflamação granulomatosa é característica da fisiopatologia da AT, desencadeando, assim, o espessamento do vaso, podendo gerar oclusão, estenose, dilatação, bem como o surgimento de aneurisma nas artérias envolvidas (MONT'ALVERNE; PAULA e SHINJO, 2013).

Ferreira, Freire e Teodoro (2016) e Aranda-Paniora, Montoya e Vilca (2016) sugerem que possa haver uma ligação da Arterite de Takayasu com a tuberculose, uma vez que ambas as doenças apresentam lesões granulomatosas além da ocorrência das mesmas ocorrer em um território geográfico similar. No entanto, ainda não há estudos e/ou evidências científicas que comprovem essa associação.

A arterite de Takayasu atinge predominantemente adultos jovens, do sexo feminino, com uma maior taxa de incidência em países do leste asiático. É uma patologia pouco diagnosticada em pacientes na pediatria e ainda há uma carência de estudos científicos acerca do assunto, particularmente no público infantil (CLEMENTE *et al.*, 2016).

Sendo assim, surgiu o interesse em aprofundar os conhecimentos acerca dessa patologia, bem como suprir uma inquietação acadêmica sobre os cuidados de enfermagem no acolhimento a crianças com AT. Para a elaboração desta pesquisa, partimos do seguinte questionamento: Como estão as publicações científicas acerca da Arterite de Takayasu em crianças e a sua sintomatologia?

O estudo torna-se relevante, pois, trata-se de uma doença rara e os estudos ainda são escassos. Sendo assim, servirá como referência científica que possibilitará maior compreensão da sintomatologia, contribuindo para a identificação e diagnóstico precoces, promovendo uma assistência de saúde adequada e melhor qualidade de vida para a criança e a família.

Nessa perspectiva, objetivou-se analisar as publicações científicas em bases de dados online sobre Arterite de Takayasu em crianças.

2 | MÉTODO

O presente estudo é uma revisão integrativa, que nos permite trazer inúmeros benefícios científicos, facilitando a compreensão dos leitores sobre diversos temas, além de permitir a inclusão simultânea de estudos, tanto experimentais como quase experimentais, permitindo a junção de dados da literatura teórica e empírica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), o desenvolvimento da revisão integrativa transcorre por seis etapas distintas, quais sejam: 1) Identificação do tema, escolha da hipótese, e investigação para a elaboração do estudo; 2) Caracteriza-se em determinar critérios de inclusão e exclusão para desenvolvimento da pesquisa; 3) Conceituação do conhecimento a ser retiradas dos estudos escolhidos e classificação

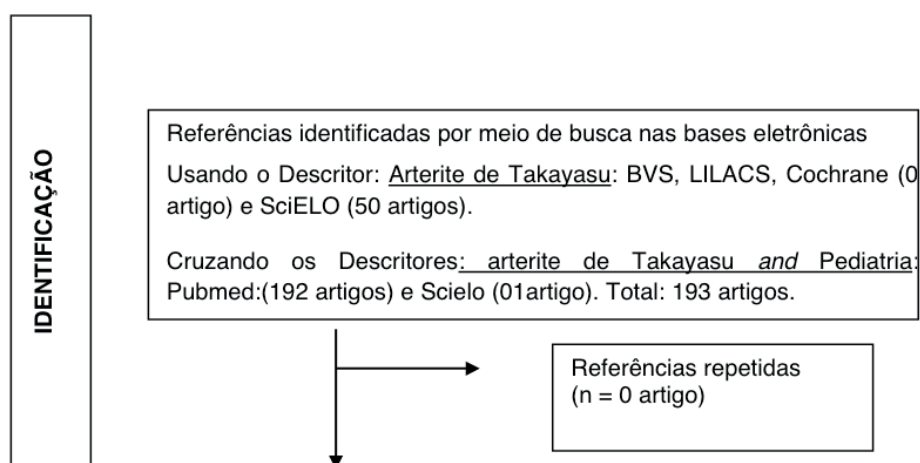
dos mesmos; 4) Avaliação das pesquisas adicionadas na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Deve conter os principais resultados do conteúdo a partir dos artigos incluídos.

Partindo desse pressuposto, observamos que os enfermeiros são diariamente indagados a buscar conhecimento científico, com o intuito de administrar e promover o cuidado aos clientes. Sendo assim, para conduzir a pesquisa, seguiu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as principais sintomatologias apresentadas por uma criança com Arterite de Takayasu ?

A seleção dos estudos ocorreu no período de julho de 2019. Para o embasamento da revisão integrativa deu-se através da busca online na literatura a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), COCHRANE, PubMed, empregando, primeiramente o descritor “arterite de Takayasu” e, em seguida, os descritores: arterite de Takayasu *and* pediatria, disponível nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão previamente determinados foram: artigos publicados nas bibliotecas eletrônicas nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra e gratuitos, publicados em português, inglês ou espanhol, realizados em seres humanos, que abordassem sobre a arterite de Takayasu em crianças. Desta forma, para critérios de exclusão tivemos: artigos repetidos nas referidas bases eletrônicas, artigos com método de revisão integrativa ou bibliográfica e os que não respondiam a pergunta problema.

Através da investigação ativa nas bases eletrônicas online, consistiu-se na seleção e avaliação de oito artigos, sendo elaborado um fluxograma, exposto na figura 01, representando como transcorreu todo o processo desde a identificação até a inclusão dos estudos facilitando a compreensão dos leitores. Os artigos seguiram a classificação de acordo com o nível de evidência de Melnyk e Fineout-Overholt (2005, apud POMPEO, ROSSI E GALVÃO 2009), apresentado no quadro 1.



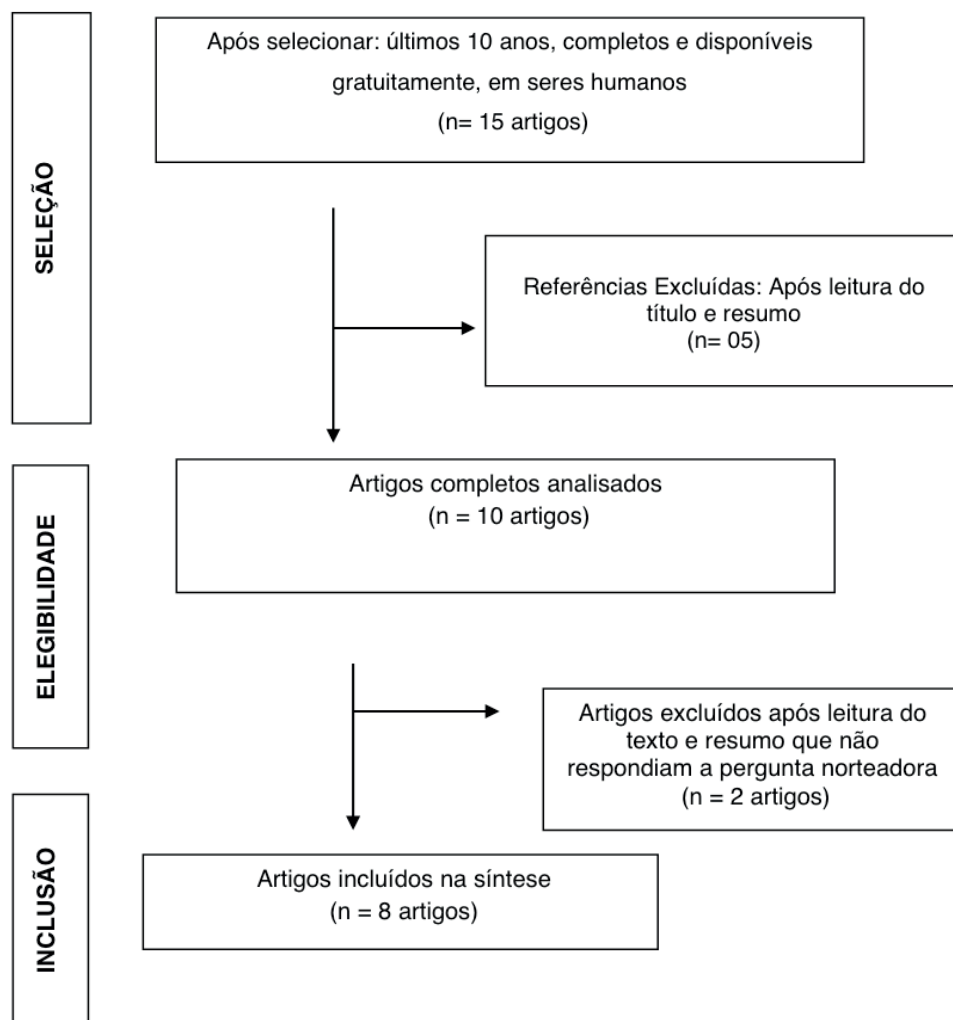


Figura 01: Fluxograma do processo de pesquisa para elaboração de pesquisa. Fortaleza-CE, 2019.

Nível de evidência	Força de evidência
Nível 1: as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;	Mais fortes Menos forte
Nível 2: evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;	
Nível 3: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;	
Nível 4: evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;	
Nível 5: evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;	
Nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;	
Nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.	

Quadro 1– Classificação dos níveis de evidência de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt (2005, apud POMPEO, ROSSI E GALVÃO 2009), para avaliação dos estudos. Fortaleza-CE, 2019.

Fonte: Níveis de evidência de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt (2005, apud POMPEO, ROSSI e GALVÃO 2009).

Após avaliação e leitura minuciosa dos artigos, apresentaremos as discussões, evidenciando as principais sintomatologias e características da AT em crianças.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A caracterização do estudo demonstrou que quatro estudos foram realizados no Brasil, três na China e um na Europa. No que se refere ao idioma de publicação, apenas um foi publicado em português, os demais na língua inglesa. Quanto ao ano de publicação variou entre os anos de 2011 a 2018, prevalecendo entre os anos de 2015 e 2017.

Em relação à classificação de grau de recomendação e ao nível de evidência científica dos estudos selecionados de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt (2011), pode-se afirmar que: um artigo apresenta nível de evidência (NE) 3 (artigo 8); quatro (artigos 1 e 6) e 6 (artigos 2,3,4,5,7).

Artigo	Estudo	Título	Delineamento da pesquisa	Nº de sujeitos	Ano de publicação	Fator de impacto
01	CLEMENTE G. et al.	Brazilian multicenter study of 71 patients with juvenile-onset Takayasu's arteritis: clinical and angiographic features	Estudo multicêntrico brasileiro	71	2016	4
02	SHIANG-YAO, W. U.	Takayasu's Arteritis Presenting as Monocular Visual Loss	Relato de caso	1	2015	6
03	NASCIF, A.K.S et al	Arterite de Takayasu na infância e na adolescência: relato de três casos	Relato de caso	3	2011	6
04	LEE, M.L et al	Revascularization of Concurrent Renal and Cerebral Artery Stenosis in a 14-Year-Old Girl with Takayasu Arteritis and Moyamoya Syndrome	Relato de caso	1	2018	6

05	GORMEZANO, N.W et al.	Association between rheumatic fever and Takayasu's arteritis - Case report	Relato de caso	1	2016	6
06	AESCHLIMANN, F.A. et al.	Childhood Takayasu arteritis: disease course and response to therapy	Coorte unicêntrico de crianças na infância entre 1986 e 2015	27	2017	4
07	FENG, I et al.	Clinical study of children with Takayasu arteritis: a retrospective study from a single center in China.	Estudo retrospectivo	11	2017	6
08	ELEFThERIOU, D et al.	Takayasu arteritis in childhood: retrospective experience from a tertiary referral centre in the United Kingdom	Estudo retrospectivo, com estatística descritiva	11	2015	3

Tabela 1. Caracterização amostral conforme estudo, título, delineamento da pesquisa, número de sujeitos, ano de publicação, fator de impacto, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2019.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos oito artigos estudados, observou-se que a metade se refere a estudos de casos. Tais observações podem ser justificadas devido à baixa incidência de Arterite de Takayasu em crianças. O perfil da população acometida pela AT é delineado como predominante em mulheres, asiáticas, com diagnóstico médico na idade de aproximadamente 11 anos e com elevadas taxas de morbidade e mortalidade em crianças e adolescentes (ELEFThERIOU *et al.*, 2015). O diagnóstico em meninas, geralmente, ocorre mais tarde do que em meninos e não há, necessariamente, o registro de fatores familiares e hereditariedade de vasculites correlacionadas (FENG *et al.*, 2017).

Corroborando com os demais estudos, uma coorte realizada por [Aeschlimann et al.](#) (2017) identificou como sintomas: mal-estar (48%), dores de cabeça (33%) e perda de peso (30%), discrepância da pressão arterial (67%), pulso diminuído ou ausente (59%), hipertensão arterial (56%) e sopros em vasos grandes (56%) como os achados mais frequentes no exame físico.

O início da sintomatologia clínica em crianças, frequentemente, é inespecífico,

possibilitando uma evolução insidiosa e diagnóstico médico tardio (NASCIF, 2011). A cefaleia é um dos primeiros sintomas, sendo a hipertensão arterial o mais frequente, seguido por problemas neurológicos (cefaleia, confusão); renais (proteinúria); artralgia, mialgia, perda de peso (NASCIF *et al.*, 2011; CLEMENTE *et al.*, 2016; FENG *et al.*, 2017).

As manifestações clínicas da AT incluem tontura, hipertensão, claudicação, fadiga, cefaleia, epilepsia e diplopia. O caso clínico relatado por Shiang *et al.* (2015), discute a perda visual de uma jovem de 13 anos, aparentemente saudável, porém, queixando-se de claudicação e tonturas. Embora as alterações visuais sejam esperadas, principalmente, por questões hemorrágicas, e que haja a possibilidade de procedimento cirúrgico, não há garantia de resolução do problema, podendo apresentar danos irreversíveis.

Clemente *et al.* (2016) destaca o sinal cardiovascular mais frequente da redução/ausência de pulsos periféricos durante a avaliação clínica. Esses dados clínicos ratificam a importância da suspeita clínica dessa vasculite em crianças e adolescentes quando esses apresentam sintomas constitucionais prolongados de causa desconhecida. Percebe-se que ações simples, como uma anamnese eficiente e um exame físico completo, podem sugerir a doença. Ressalta-se que mesmo sendo rara é necessário que os profissionais de saúde a conheçam e consigam suspeitar diante de um quadro clínico.

Estudo multicêntrico realizado no Brasil demonstrou que o início da doença se dá na infância, porém, muitos diagnósticos ocorrem, apenas, na adolescência. O tempo de diagnóstico e evolução da doença foi de 1,2 anos e 5,4 anos, respectivamente. O tempo de óbito, do início do acompanhamento, variou de um mês a 44 meses, tendo como principais causas de morte falência cardíaca, insuficiência renal e complicação cirúrgica (CLEMENTE *et al.*, 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arterite de Takayasu é uma patologia rara, particularmente em crianças, de difícil diagnóstico e os dados da literatura ainda são escassos, sendo necessárias maiores pesquisas sobre o tema. Pode provocar sequelas vasculares com lesões graves, portanto, um diagnóstico precoce é de extrema importância para a elaboração de medidas terapêuticas adequadas para o controle do processo inflamatório.

Faz-se necessário ampliar os estudos acerca dessa patologia, dando um enfoque na avaliação clínica dos sinais e sintomas sugestivos da doença. Para isso, os profissionais de saúde devem estar aptos a identificá-los precocemente, diminuindo os riscos de complicações e sequelas da doença, bem como prestar apoio a familiares e pacientes portadores da AT, proporcionando condições que auxiliem no prognóstico da doença.

REFERÊNCIAS

- ARANDA-PANIORA, F.; MONTOYA, S. S.; VILCA, P. P. **Presentación de um caso de arteritis de Takayasu em um adolescente.** *An Fac Med.*, Peru, 2016.
- ARAÚJO, F.D.R, et al, **Doença de Takayasu com Grave Envolvimento Cardíaco e Arterial em Pré-Escolar.** *Arq Bras Cardiol.* v.95, n.4, p.101-104, 2010.
- BRAGA, N. T. T. M. et al. **Takayasu arteritis: differential diagnosis in a teenager with severe acute kidney injury - a case report.** *J. Bras. Nefrol.*, São Paulo, 2019.
- CLEMENTE G. et al. **Brazilian multicenter study of 71 patients with juvenile-onset Takayasu's arteritis: clinical and angiographic features.** *Revista Brasileira de Reumatologia (English Edition).* v. 56, n. 2, Março–Abril, p. 145-151, 2016.
- ELEFThERIOU, D et al. **Takayasu arteritis in childhood: retrospective experience from a tertiary referral centre in the United Kingdom.** *Arthritis Research & Therapy*, 2015.
- FENG, I et al. **Clinical study of children with Takayasu arteritis: a retrospective study from a single center in China.** *Pediatric Rheumatology*, 2017.
- FERREIRA, T. F. A.; FREIRE, M.; TEODORO, R. B. **Dificuldades no diagnóstico diferencial entre arterite de Takayasu e febre reumática: relato de caso.** *Rev. Bras. Reumatol.* São Paulo, v. 56, n. 1, p. 90-92, Feb. 2016.
- GORMEZANO, N.W et al. **Association between rheumatic fever and Takayasu's arteritis - Case report.** *Revista Brasileira de Reumatologia (Edição em Inglês)*, v.56, Edição 2 , p. 178-180, de março a abril de 2016.
- LOPES, A.S, et al. **Coreia: uma manifestação rara da arterite de Takayasu.** *Rev Bras Reumatol.* v.55, n. 4, p:384–386. 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.09.003>
- MONT'ALVERNE, A. R. de S; PAULA, L. E. de; SHINJO, S. K. **Características da arterite de Takayasu no início da doença e de acordo com o gênero.** *Arq. Bras. Cardiol*, São Paulo, v. 101, n. 4, p. 359-363, Out. 2013.
- NASCIF, A.K.S. et al. **Arterite de Takayasu na infância e na adolescência: relato de três casos.** *Rev. Bras. Reumatol.* São Paulo , v. 51, n. 5, p. 527-530, out. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000500012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jul. 2019.
- PRADEEP, V; JAYA, R. D. **Patologia da arterite de Takayasu: uma breve revisão.** *Ann Pediatr Cardiol.* v.6, n.1. p. 52-58. jan-jun; 2013. doi: [10.4103/0974-2069.107235]
- SHIANG-YAO, W. U. **Takayasu's Arteritis Presenting as Monocular Visual Loss.** *Pediatrics and Neonatology.* v.56, p. 435–438, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214
Atenção primária à saúde 139, 202, 203
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

C

Centro de reabilitação 122
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

F

Ferimentos e lesões 69

G

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

H

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

I

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

L

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

M

Mamilos 69, 73, 75

N

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

O

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

P

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

Q

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-648-5

